

Joana Camargo Zela; Ana Luiza Marques Weber; Débora Barbosa Mendes; Fernanda Poletto Nicoletti Ramos; Gabriela Giovanna Teixeira Mendes; Andrea Duarte Doetzer.

Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Curitiba/PR

PE 21

INTRODUÇÃO:

Segundo a ONU (1993), a violência contra a mulher inclui qualquer ato motivado pelo gênero que cause dano físico, sexual ou psicológico, em âmbito público ou privado¹. O trauma facial gera impactos funcionais, emocionais e estéticos. Cirurgiões-dentistas são essenciais na identificação de lesões em mulheres vítimas de agressão^{6,11}. Os agressores costumam atingir o rosto das vítimas, por ser a área onde a dor e o sofrimento são mais visíveis^{6,7}. As fraturas faciais mais comuns são zigomáticas, orbitais e mandibulares⁸. Lesões em tecidos moles, especialmente lacerações, e traumas dento-alveolares também são frequentes em casos de violência contra a mulher⁹.

OBJETIVO:

Analisar a incidência de traumas bucomaxilofaciais por agressões contra mulheres em Curitiba e destacar o papel do cirurgião-dentista na identificação e denúncia desses casos.

METODOLOGIA:

ESTUDO OBSERVACIONAL DESCRITIVO

Curitiba | 2018-2021 | Pronto Socorro

ASPECTOS ÉTICOS

Aprovação CEP-HUEM: CAAE 52455821.0.0000.0103

Respeitadas diretrizes de Direitos Humanos | Preservação da identidade das vítimas

VARIÁVEIS ANALISADAS

Idade | Etiologia | Fraturas | Lesões tecido mole | Alterações dentais | Tratamento

FOCO: MULHERES VÍTIMAS DE AGRESSÃO

Análise de perfil epidemiológico e características das lesões

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

PubMed | Scielo | Google Acadêmico
Descritores: trauma bucomaxilofacial, violência contra mulher, fraturas faciais

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Comparação com literatura existente

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

1755

CASOS TOTAIS
Traumas bucomaxilofaciais

538

MULHERES
30,65% dos casos

88

VÍTIMAS DE
AGRESSÃO

16,35%

Incidência de agressão
entre mulheres

34 anos

Média de idade
Min: 5 anos
Máx: 65 anos

48

FRATURAS
54,54% das vítimas

DISTRIBUIÇÃO ANUAL DE CASOS

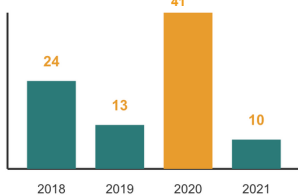


Gráfico 1: Distribuição anual de casos

DISTRIBUIÇÃO DE FRATURAS (n=48)

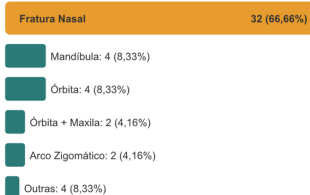
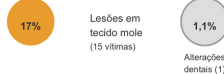


Gráfico 2: Distribuição de fraturas

OUTROS ACHADOS



NECESSIDADE DE TRATAMENTO

18
vítimas necessitaram tratamento
(37,5% das que tiveram fraturas)

- Redução de FX Nasal: 12 casos
- Osteossíntese de FX Mandibular: 2 casos

CONCORDÂNCIA COM LITERATURA

- ✓ Fraturas são os traumas mais frequentes
- ✓ Fratura nasal é a mais comum em casos graves
- ✓ Fratura orbital entre as mais frequentes

(Oliveira et al., 2008; Oneida, 2009)

DIVERGÊNCIAS OBSERVADAS

- Lesões em tecido mole: menor prevalência
- Alterações dentais: raras neste estudo

(Oliveira et al.)

O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA

O cirurgião-dentista tem papel fundamental na identificação, tratamento e de casos de violência contra a mulher, atuando como agente de proteção e suporte às vítimas no sistema de saúde

CONCLUSÃO:

A violência contra a mulher constitui um grave problema de saúde e segurança pública no Brasil, a análise realizada em Curitiba reforça essa realidade. Conhecer o perfil das vítimas e os padrões de trauma bucomaxilofacial possibilita a identificação precoce dos sinais de agressão, uma atuação humanizada e a notificação adequada, contribuindo para a reabilitação estética, funcional e o amparo legal e emocional das vítimas.

REFERÊNCIAS:

